

# COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO LEITE DE MATRIZES SUÍNAS SUPLEMENTADAS COM ALGAS MARINHAS CALCARIAS (LITHOTHAMNION CALCAREUM)

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

OLIVEIRA; Gabriela Mariah Mazzeo<sup>1</sup>, GREGORY; Cristine Regina<sup>2</sup>, BARBOSA; Keila Abadia<sup>3</sup>, REIS; Luiz Eduardo dos<sup>4</sup>, CARVALHO; Paulo Levi de Oliveira Carvalho<sup>5</sup>

## RESUMO

A composição química do leite é influenciada por vários fatores entre eles a alimentação da matriz suína e seu status metabólico. Sabe-se que as algas marinhas calcárias (AMC) são fontes prontamente disponíveis de cálcio, assim níveis mais elevados de Ca proporcionam maior concentração deste mineral no leite materno. O objetivo com o trabalho foi de avaliar a suplementação de matrizes suínas com algas marinhas calcárias e desta forma foi determinado a composição química do leite. Foram utilizadas 34 matrizes suínas em lactação, o delineamento experimental foi de blocos casualizados, com dois tratamentos, ração comercial sem adição de AMC (TC) e o segundo, ração comercial + 4 kg AMC/tonelada de ração (TC+AMC), com 17 repetições/trat e o animal como unidade experimental. A ordenha das matrizes foi manual e realizada em cada teta funcional durante o pico de lactação da fêmea suína (20 dias), após a aplicação de 40 mL de 10 UI de ocitocina injetável. Para a determinação da composição química do leite foi utilizado o equipamento Milkoscope, em que foi mensurado as variáveis, Temperatura da amostra, (TA, °C), Ponto de congelamento (PC, °C), Densidade (DEN, kg/m<sup>3</sup>), Extrato seco desengordurado (ESD, %), Gordura (G, %), Proteína (PTN, %), Lactose (LAC, %) e Cinzas (CZ, %). Os efeitos das classes dos tratamentos experimentais sobre as variáveis de composição físico-química do leite da matriz foram verificados por meio da ANOVA. Para a ANCOVA, comparações entre médias de tratamentos foram realizadas de acordo com o teste t de Student. Os resultados mostraram que houve efeito para as variáveis de TA ( $P=0,0001$ ), os valores médios obtidos foram de 24,86°C e 22,34°C para TC+AMC e TC, respectivamente. Da mesma forma, a variável DEN ( $P=0,029$ ), com média de 36,76 kg/m<sup>3</sup> (TC+AMC) e 35,19 kg/m<sup>3</sup> (TC). Para a variável STD houve efeito ( $P=0,025$ ) em que o tratamento com AMC apresentou maior valor médio (11,24%) quando comparado ao TC (10,84%). O mesmo efeito foi obtido para PTN ( $P=0,027$ ), LAC ( $P=0,026$ ) e CZ ( $P=0,026$ ). Os valores médios destas variáveis (PTN, LAC e CZ) obtidos para o TC+AMC foram 4,13%, 6,17% e 0,93%, enquanto que para o TC foram de 3,98%, 5,95% e 0,89%, respectivamente. As demais variáveis não foram influenciadas pela suplementação com algas marinhas calcárias. Neste contexto, conclui-se que a suplementação das algas marinhas calcárias (*Lithothamnion calcareum*) beneficia a composição química do leite e pode ser uma opção para a suplementação de matrizes suína na fase de lactação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição, Cálcio, Lactação, Suinocultura

<sup>1</sup> Pós-graduanda em nutrição de não ruminantes - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, gabi.mariah@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduanda em nutrição de não ruminantes - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, cristine\_regina@hotmail.com

<sup>3</sup> Pós-graduanda em nutrição de não ruminantes - UFBA, keilazootecnistaufba@gmail.com

<sup>4</sup> Graduação em Zootecnia - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, luizeduardo.reis@hotmail.com

<sup>5</sup> Professor adjunto - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, paulo.carvalho@unioeste.br